

EDITORIAL

Onde mora o privilégio

Onde mora o privilégio
Dentre os conflitos urbanos, os processos por disputa de terrenos para moradias ajudam a sobrecarregar as estantes do judiciário no Brasil. Se não houver acordo na disputa, cabe a um juiz decidir se centenas de famílias miseráveis serão ou não despejadas de barracos construídos em ocupações localizadas na periferia da cidade. “Quando morar é privilégio, ocupar é um direito”, argumentam os movimentos ligados a causa dos sem-teto. Ironicamente, a questão da moradia acabou, nos últimos dias, por apontar os olhares da sociedade sobre os privilégios no Judiciário.
É que a sorte de pessoas pobres – e muitas vezes, desempregadas – permanecerem ou não sob um teto improvisado e precário acaba sendo definida por um magistrado que, além

de altíssimo salário, possui ainda diversos benefícios, como o auxílio-moradia, ainda que este possua casa própria.
Mesmo juízes que se tornaram símbolo de combate à corrupção, como Sérgio Moro, de Curitiba, conhecido pela “Operação Lava-Jato”, acham normal receberem auxílio-moradia de R\$ 4,3 mil. Outro juiz da Lava-Jato, Marcelo Bretas, do Rio de Janeiro, foi além. Ele acionou o judiciário, e ganhou o direito de receber o auxílio-moradia que lhe era negado pelo fato de que a esposa dele, também magistrada, já usufruía do benefício. Agora, sob um mesmo teto, o casal de toga acumula dois auxílios-moradia.
Moro e Bretas, que possuem grandes e confortáveis apartamentos como parte de patrimônios individuais nas cidades onde trabalham como juízes, e

não abrem mão do auxílio-moradia, fazem parte de uma categoria profissional que deveria receber salário limitado ao teto definido pela Constituição Federal em R\$ 33,7 mil. Porém, levantamento feito por O Globo, aponta que - devido aos “penduricalhos” de benefícios, 71% dos membros do judiciário acabam ganhando bem mais que o teto estabelecido na Lei Maior.
Em um momento que tramita um projeto de Reforma da Previdência, defendido pelo Governo Federal como forma de “combater privilégios”, soa estranho manter benesses e super salários de setores que compõem a alta cúpula do Judiciário, mas também dos poderes Executivo e Legislativo. No caso do auxílio-moradia da magistratura, caberá ao Supremo Tribunal Federal, em março, decidir pela continuidade ou não deste privilégio.



Frase do dia

“Eu acho que não é o ideal, deveria haver, isso sim, um salário condigno, proporcional à responsabilidade do magistrado e que pudesse então remunerar sem essas denominações que acabam gerando dúvidas na população, que pensa: se a pessoa tem imóveis, por que receber um auxílio-moradia?”,
José Antonio de Paula Santos Neto, desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo. Ele possui 60 imóveis em seu nome e afirma considerar inadequado receber o auxílio-moradia, mas defende valorização salarial para os magistrados.

E se você perder o seu celular?

Christian Barbosa - especialista em tecnologia, administração de tempo e produtividade

Já imaginou se você perdesse ou roubassem o seu celular exatamente neste momento? O que aconteceria com as suas contas nas redes sociais, arquivos e outras coisas importantes? Em casos como esse,

informações preciosas podem parar nas mãos de um assaltante ou de alguém que pode clonar os seus dados e trazer muitos problemas. Mas algumas medidas podem minimizar as consequências dessa situação.
Hoje, temos em nossas mãos pequenos computadores, os smartphones, e por meio deles interagimos, armazenamos mensagens, fotos etc. Em cada aparelho, pode

haver diversas informações tão sigilosas quanto importantes. Além disso, se você não tem uma senha no celular, alguém pode facilmente fazer publicações em seu nome nas redes sociais ou até trocar a senha da sua conta e do seu e-mail - o que tornará a recuperação dos seus dados muito mais difícil.
Quando se trata de tecnologia e segurança, precisamos estar sempre atentos. Será que algumas in-

formações do seu celular podem te prejudicar ao se tornarem públicas? Cuidar-se nesse sentido é fundamental. Mas o que você pode fazer para se proteger?
O primeiro passo é baixar um antivírus que tenha algum recurso de privacidade. As características de privacidade possibilitam criptografar suas mensagens e bloquear seu aparelho caso você o perca, além de ter outras funções que podem te

deixar mais seguro. Eu, por exemplo, utilizo um serviço que protege os meus contatos, chamadas e mensagens, e ninguém além de mim consegue acessar essas informações.
Outra dica é habilitar a autenticação de duas etapas nas redes sociais e e-mails. Funciona da seguinte maneira: suponhamos que alguém tente mudar a sua senha do Facebook. Ele manda, então, um SMS

ou faz uma ligação para outro celular que você definiu previamente para pedir uma confirmação de alteração de senha. Se não foi você o autor da solicitação de mudança, suas informações continuarão protegidas.
Felizmente, hoje dispomos de ferramentas acessíveis e eficientes para garantir a proteção de nossos dados. Você já está aproveitando alguma delas?

Essa desigualdade ninguém aguenta mais

Josenildo Melo
bacharel em Serviço Social, jornalista, Estudante de Direito e Filosofia

Que desigualdade? A desigualdade entre a opulência por parte de quem faz parte do staff da gestão governamental e os trabalhadores. Enquanto os primeiros vivem em um mundo de fantasias; o segundo vive sem a mínima garantia de direitos no âmbito educacional, de saúde pública e principalmente de falta das condições mínimas de sobrevivência. Ninguém aguenta mais tanta desigualdade social no Piauí! Os cidadãos de bem; vivem em eterno medo!

O que é a desigualdade social? A desigualdade social refere-se a processos relacionais na sociedade que têm o efeito de limitar ou prejudicar o status de um determinado grupo, classe ou círculo social. As áreas de desigualdade social incluem o acesso aos direitos de voto, a liberdade de expressão e de reunião, a extensão dos direitos de propriedade e de acesso à educação, saúde, moradia de qualidade, viajar, ter transporte, férias e outros bens e serviços sociais. Além de que também pode ser visto na qualidade da vida familiar e da vizinhança, ocupação, satisfação no trabalho e acesso ao crédito. Se estas divisões econômicas endurecem, elas podem levar a de-

sigualdade social. A desigualdade social desde o século XXI tem se mostrado como um fator de retrocesso no crescimento econômico.
Os populares costumam dizer: passa vereador, passa prefeito, passa governador e nada de fato acontece em termos de desenvolvimento econômico e social. As cidades não avançam e continuam da mesma forma de muitos anos atrás. O que nós temos com isso? Qualquer pessoa de bem e principalmente voltada aos estudos de configurações das sociedades precisa vir sim a público e relatar fatos e acontecimentos. Quem em sua consciência não fica triste ao perceber tanta demons-

tração de opulência em meio a tanta miséria? O Cristão precisa ter dentro de si a capacidade de ao menos colocar à disposição da sociedade o que pensa sobre a realidade em que vive. Já dizia Voltaire: posso não concordar com sua opinião; mas garantirei até à morte o seu direito de dizer. Vivemos em um Estado Democrático de Direitos.
Que desigualdade social ninguém aguenta mais? A desigualdade de que provoca não “inveja” mais reflexões sobre a vida. Que desigualdade ninguém aguenta mais? A que é possível perceber que não somos um Estado rico pra ver tantas pessoas possuírem tantos bens materiais enquanto outros não

possuem praticamente nada. Que desigualdade social ninguém aguenta mais? A desigualdade que provoca a falta de medicamentos, a falta de educação pública de qualidade, a desigualdade em que somente os mais simples pagam o pato.
E sabem qual a pior de todas as desigualdades sociais no mundo contemporâneo? O deturpar fatos e acontecimentos; o provocar de inescrupulosos “pagos” pra dilapidar a imagem de quem somente deseja um Estado onde o interesse pessoal não se sobreponha à coletividade. Se “matarem” as nossas capacidades de indignação ou “cortarem nossas cabeças”; mesmo assim entraremos pra História como mártires. E quem são os mártires?

São todos aqueles que abdicaram da vida individual em prol da coletividade. Estamos em pleno século XXI. Ocupem seus espaços sem medo. Nenhum gestor tem o direito de degradar sua imagem pública!
O Direito nos assegura que não vivemos em “uma mera capitania hereditária”. O mundo mudou. Somos cidadãos livres e não meros bajuladores governamentais. A brutal desigualdade social no Estado do Piauí ninguém aguenta mais! Viva a Liberdade de Expressão! Viva a Liberdade de Imprensa! Ser Cristão é ser sinônimo de se preciso for: dar a vida em favor da coletividade. “Não somos mais nós que vivemos, mas Cristo que vive em nós”. Somos livres!

2018: um ano e duas hipóteses

Ronaldo Mota*
*Chanceler da Estácio

Certas efemérides ganham algum sentido quando estimulam reflexões, conectando o passado recente com o futuro próximo, à luz do que enxergamos no presente. Garantia de acerto ninguém pode dar quando fazemos prognósticos, mas estes melhoram muito quando as percepções são mais acuradas. Ainda que as hipóteses sejam múltiplas, tão variadas como aqueles que as formulam, é tentador pensar em bifurcações simplificadoras. Portanto, o número dois aqui é representativo dos ramos principais e alguns elementos essenciais, sem pretender ser completo ou contemplar os infinitos galhos e variantes deles decorrentes.

Do ponto de vista da economia, temos especiais oportunidades para aumentar de forma significativa nosso padrão de produtividade, caminhando em direção a um desenvolvimento econômico que seja sustentável do ponto de vista social e ambiental. Vivemos um acelerado processo de globalização, onde as transações internacionais são, em parte, resultantes do parâmetro produtividade média dos trabalhadores de cada país. Indicadores de produtividade mantêm estreitos vínculos com a capacidade de inovação e a qualidade da educação da população, entre outras variáveis. O Brasil no comércio global responde por somente insuficientes 1,2% das transações, ou seja, menos da metade de nossa participação percentual de população no planeta, evidenciando nossas fragilidades competitivas ao lado do efetivo potencial de crescimento. No ano passado,

houve alta de 18% nas exportações, indicando que podemos escalar posições no ranking global, especialmente se ampliarmos acordos com espaços como União Europeia e Índia.
Aumentar produtividade é, principalmente, melhorar o nível educacional. Os resultados do PISA (Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes), promovido pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), envolvendo jovens de 15 anos de mais de mais de 70 países, demonstram de forma inequívoca nosso passivo extremado. Classificado em 6 níveis, o nível 4 em matemática é o mínimo indicado para as carreiras tecnológicas, fortemente associadas à capacidade de inovar. No Brasil, somente 4% atingem o nível quatro, em comparação com 38% na Austrália, 43% no Canadá e 52% na Coreia.
Do ponto de vista social, temos

elementos mais do que suficientes para nos convenceremos de que o abismo social entre os mais ricos e os mais pobres inviabiliza o desenvolvimento sustentável. Temos, ao longo do tempo, obtido alguns sucessos em aumentar a escolaridade média, na erradicação da miséria e na redução dos índices de mortalidade infantil. Por outro lado, falhamos, e muito, em diminuir a violência, parte dela resultante das citadas disparidades sociais, e, principalmente, em ampliar a qualidade do ensino, com destaque negativo para o ensino médio. As discussões e as aprovações em curso da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) representam passos positivos em direção a, pelo menos, sairmos da simples constatação do desastre. Mesmo assim são, claramente, medidas insuficientes para encaminharmos o complexo tema da qualidade da educação.

Quanto à política, teremos as eleições nacionais. A questão passa a ser menos quem as vencerá e mais quão legitimados estarão o novo presidente e seus parlamentares parceiros para implementar aquilo que prometeram na campanha. A melhor perspectiva é um debate equilibrado e racional e, fruto deste, as consequentes escolhas conscientes pela maioria. Entre os temas principais, o papel e do tamanho do Estado. Seja um Estado eficiente e menos intervencionista ou, alternativamente, um Estado amplo, promotor central do desenvolvimento, ainda que em regimes de parcerias com os diversos atores da sociedade. A pior perspectiva seria um debate extremado e irracional, em que, por certo, eventuais vencedores terão opositores ferozes e enormes dificuldades em implementar as propostas que apresentaram nas eleições. As discussões terão

sido suficientes unicamente para estimular a militância radicalizada e para convencer uma maioria eleitoral frágil. Porém, incapazes de agregar, pós-período eleitoral, uma predominância legitimada e substantiva que consiga levar adiante os temas mais relevantes para o país.
Longe de ter o peso dos temas acima, mas é também ano de Copa da Mundo. De um lado podemos ser surpreendidos por Suíça, Costa Rica e Sérvia, ficando a exemplo de 1966, fora das oitavas. Por outro, podemos, como temos o legítimo direito de esperar, uma belíssima final com Alemanha, na qual possamos nos redimir de vez de um passado nem tão distante. Assim como nos assuntos anteriores, não precisamos revidar os 7 a 1 de imediato, mas necessitamos urgentemente sentir que, ao menos, estamos na direção correta, tanto no tempo como no espaço.

Os artigos publicados nesta página não representam a opinião do Jornal O DIA

O DIA LÍDER EM CREDIBILIDADE	ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS www.anj.org.br				
Jornal O DIA - Desde 1951 ISSN 21778272					
Valmir Miranda Presidente	Tânia Carvalho Miranda Diretora Adm. Financeira	Adriana Magalhães Editora-chefe	Renata Miranda Diretora Executiva	Alberto Moura Diretor de Marketing	Carivaldo Marques Diretor Industrial
Chefe de Reportagem: Karliete Nunes Secretária de Redação: Aline Rodrigues					
Empresa O DIA LTDA • Rua Governador Artur de Vasconcelos, 131 CEP 64.000-450 • Teresina PI Brasil					
Publicidade (86) 2106.9911 - opec@jornalodia.com.br		Classificados (86) 2106.9925/19 - opec@jornalodia.com.br		Assinaturas (86) 2106.9927	
				Atendimento ao Assinante (86) 2106.9912	
				assinatura@jornalodia.com.br	
São Paulo / Recife FT-PI REPRESENTAÇÕES LTDA RUA HELENA DE LEMOS, 330 RETIRO - RECIFE PE TEL.: 81 2128.4350 - FTPLRECIFE@FTPL.COM.BR			Brasília GRUPO A3 MEIOS DE COMUNICAÇÃO 01 - ED. BARACAT - CONJ. 1704/1705 TEL.: 61 3222.2250 GRUPOA3@GRUPOA3.COM.BR		
Fortaleza NSA AV. SANTOS DUMONT, 1301 - ALDEOTA FORTALEZA CE TEL.: 85 3264.0406 NSACE@NSAONLINE.COM.BR					